

Análise e interpretação dos resultados eleitorais

BOCA DO INTERNO | 14.10.2016 às 16h01

Além de fazer a limpeza dos cadernos eleitorais, para os expurgar de mortos, há que fazer igualmente a limpeza dos registos de óbito, para os expurgar de vivos

Uma antiga má vontade contra as humanidades tinha um lema: "Letras são trevas". O argumento era o seguinte: ao passo que os números não deixam margem para interpretações, um leitor pode dizer de um poema, por exemplo, o que lhe apetecer. Esta semana ficou mais claro do que nunca que este argumento não é verdadeiro. Ninguém pode dizer que Os Lusíadas contam a história de três porquinhos que procuram encontrar casas para se protegerem de um lobo malvado. Mas, após estudo minucioso dos resultados eleitorais, os líderes dos principais partidos concluíram, todos, que tinham vencido as eleições. "Números são trevas", pode agora dizer, com propriedade, um estudante de letras.

No entanto, o principal debate político do dia das eleições ocorreu em Setúbal. Um eleitor dirigiu-se a uma assembleia de voto e foi impedido de votar porque os cadernos eleitorais indicavam que estava morto desde 2013. Esta divergência entre o eleitor e os cadernos eleitorais revelou-se menos polémica do que a discussão acerca de quem venceu as eleições, e acabou por ter uma conclusão clara: venceram os cadernos eleitorais. O eleitor votou para casa porque não foi capaz de argumentar contra os documentos oficiais, e concluiu-se que não poderia votar. Dias depois das eleições, o eleitor continua a alegar que está vivo, mas a fição acaba de fimado: que regressam da campanha em casa e este tipo de cidadão nem sempre dá a verdade. Pessimamente, gostava de sugerir algumas soluções para problemas deste tipo. Em primeiro lugar, e verificando-se sem margem para dúvidas que o eleitor em causa está, de facto, vivo (requerendo, para isso, mais do que a sua palavra de honra), é preciso fazer uma reforma profunda da documentação oficial portuguesa. Além de fazer a limpeza dos cadernos eleitorais, para os expurgar de mortos, há que fazer igualmente a limpeza dos registos de óbito, para os expurgar de vivos.

Em segundo lugar, creio que a lei deveria prever casos semelhantes a este, no futuro. Na minha opinião, um defunto que se dá ao trabalho de se dirigir a uma assembleia de voto deveria ser autorizado a exercer o seu direito. Há cidadãos vivos com menos afeição pela República.

PALAVRAS-CHAVE

PRIMA | SACRO | AMALIA



COMENTÁRIOS

1 COMENTÁRIO Visão

Recorrendo a Partilhar

Escreva o seu comentário...

Escreva o seu comentário...

Responder Partilhar

ÚTIMAS

Donald Trumpolheiro
Hingamento, uma pressão com ar lízico e a personalidade de Donald Trump -ão se candidatar a presidente dos Estados Unidos: tentava matar o presidente dos Estados Unidos

Eu e os condóminos
Contra o prédio que eu me embriago: Segundo a parábola, os vizinhos não encontram outra explicação para os racheiros que costumam expender no âmbito do prédio, quando me cruzo com eles. E estranho, porque não bebo. O único uso que dou aos copos é encestá-los à parede para encobrir as pontalinas.

O nosso homem em Belém
Este é um livro que parece ter sido escrito por Viktor Le Carré, o gêmeo tardado de John Le Carré

O feice e o martelo
As redes sociais são a grande vitória ideológica e a grande derrota comercial das revistas: com fé e ironia

Dai a Centeno o que é de Centeno
É isso mesmo: claro para todos que o Mendes tinha dito "Paga o rabo bufar", mas de um modo mais elegante

Brincar aos reclusinhos
A justiça, em Portugal, é divina. Não se dá a entender mais ao resto dos céus do que o sistema judicial português: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um riscar entrar na prisão

Menina está à janela pagando mais IMI
Uma empregada das compras lançou à porta de estalagem: vive e os marretos até à vitrola pode ser muito interessante para proprietários que desejem vitas: fizes até à vista do fiscal e bonitas a partir daí. Fica a sugestão de empreendedorismo

Mais rápido, mais alto, mais ou menos
Um clube estava quando Carlos Lopes e Rosa Neto ganharam a maratona. Lembrou-me de ter participado no último desporto português magnífico como se fossem outros, só porque eu também era um português magrão

Champagne morno
O que é que todos rapazes fizeram ao meu pai? Como é que o Eder se atreveu a chutar daí, de onde era evidente que seria responsável? Não sou o que Boream disse ao cavalheiro, ou seja, venha!

Reviver o passado antes de ele passar
Publicamos hoje um texto escrito para a VISÃO de julho de 2020, que espica aos leitores de 2016 e que aconteceu no mundo neste quatro anos, período no qual todos os grandes cenários que antes dávamos se foram concretizando. Trata-se de um exercício um pouco absurdo. Felizmente, os leitores deste artigo estão habituados a ler de que tipo.

Mais artigos



NEWSLETTERS VISÃO

Seja o primeiro a saber

- A casa e o grande tema da cidade
- Lanç. cultura e lifestyle
- História de dia

SUBSCRIBER

- ### Mais vistas
- 1 O mapa mundi que aprendemos na escola é uma farsa
 - 2 Infernal grãfia para maiores de 18?
 - 3 Datadomésticos a metade do preço?
 - 4 Oito razões feministas que amamos a comer
 - 5 Tudo a história de António Guterres, de Deus para o mundo
 - 6 Está com raiva e quer a 'implode' ? A importância de não se acanhar
 - 7 Donald Trumpolheiro
 - 8 A Terra Espal não é momento mais recente do tempo: a história do Brasil
 - 9 O motivo que os casais felizes fazem todos os dias
 - 10 Não

